

Dados de Identificação:**Título:** Delícias e Mistérios do Mar**Professora:** Aridea Gonçalves Leão**Escola:** CMEI Ana Maria Chaves Colares**Município/UF:** Vitória/ES

DELÍCIAS E MISTÉRIOS DO MAR

A experiência foi realizada com crianças na faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos. Aconteceu no Centro Municipal de Educação Infantil “Ana Maria Chaves Colares”, no município de Vitória, ES. O interesse das crianças pelos animais marinhos e pela cultura culinária capixaba nos levou a pesquisar mais sobre os temas.

Fizemos grandes descobertas sobre o nosso litoral, conhecemos o manguezal, vimos o nascimento das tartarugas, ajudamos a alertar a população do bairro Jardim Camburi sobre a poluição na praia de Camburi, experimentamos o prato mais típico da nossa região, a moqueca capixaba, vimos como é feita a panela de barro, e vivemos muitas aventuras. Esta experiência abriu as portas da nossa curiosidade e podemos afirmar que está nos trazendo muito aprendizado e felicidade.

Ainda nos primeiros meses de aula, eu, como mediadora da turma, trouxe como proposta várias histórias com o objetivo de observar qual o assunto chamaria mais atenção do grupo. Observei a manifestação de curiosidade pela vida marinha e pela culinária capixaba. Surgiu assim a possibilidade de delimitar uma temática que trouxesse experiências significativas para as crianças integrando o que elas já conhecem com aquilo que é novo para elas. Essa experiência foi o ponto de partida para que novos conhecimentos fossem sendo por elas apropriados, produzindo assim o seu próprio saber.



Pintura das panelas com tinta

OBJETIVO GERAL

Proporcionar situações em que as crianças vivenciem experiências sobre necessidades e cuidados que cada espécie precisa para se desenvolver e sobreviver.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar algumas características específicas dos seres marinhos e seu ciclo vital;
- Possibilitar que os alunos do grupo 2 estabeleçam relações entre o modo de vida que seu grupo social está inserido com os outros grupos que irão conhecer;
- Estabelecer relações sobre a cadeia alimentar;
- Possibilitar o acesso das crianças à manifestação artística;
- Oportunizar a experimentação de pratos típicos da culinária capixaba.

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil “Ana Maria Chaves Colares” foi criado em 1992, no bairro Jardim Camburi, no município de Vitória, capital do Espírito Santo. Funciona em um espaço alternativo e provisório. Atende aproximadamente 280 crianças de 1 ano e 7 meses a 5 anos, distribuídas em dois turnos, com sete turmas por turno. O grupo de apoio

atual é formado de cinco auxiliares de serviços operacionais, dois secretários, três merendeiras, quatro auxiliares de berçário, quatro vigilantes e cinco estagiárias.

O corpo técnico administrativo é composto pela diretora, três pedagogas e 17 professores, sendo dois de Arte e um de Educação Física. Todos os professores possuem graduação e/ou pós-graduação. O conselho de Escola é composto por representantes de pais, alunos, magistério, funcionários, associação de moradores e pela diretora.

A base pedagógica da Escola está alicerçada em conteúdos que se interpenetram em projetos, contemplando a perspectiva sociohistórica, na qual o conhecimento é produzido por meio das relações entre os pares, professor/ aluno/família – aluno/família/professor. Em sua maioria, os educandos apresentam uma satisfatória estrutura social, com boa participação dos familiares, o que favorece um bom resultado do trabalho pedagógico.

A maioria das famílias é composta por pais biológicos e possuem de um a três filhos. Em geral os educandos residem em apartamentos e apresentam um nível socioeconômico médio.

Esta experiência está baseada na teoria de Vygotsky que acredita que as situações de aprendizagem influenciam diretamente o processo de desenvolvimento, e que a criança como sujeito de direito é capaz de construir seu próprio conhecimento, cujo desenvolvimento deve ser ampliado com a mediação do educador gerando novos conhecimentos. Para Vygotsky, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.

Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir das relações intra e interpessoais.

É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social - relações interpessoais - para o plano individual interno - relações intrapessoais.

Assim, a escola é o lugar onde a mediação pedagógica intencional desencadeia o processo ensino aprendizagem.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Tudo começou quando foi proposto para o grupo duas histórias com diferentes temas, com o objetivo de observar qual deles manifestaria curiosidade e desejo dos integrantes em conhecer mais sobre o assunto.

Várias histórias foram lidas e contadas, entre elas algumas relacionadas à vida marinha e à culinária capixaba, sendo estes os assuntos que causaram em todo o grupo muita curiosidade e entusiasmo. A partir daí enviamos para casa um bilhete solicitando para as famílias que, junto com as crianças, pesquisassem sobre os temas e enviassem materiais para a Escola. Com o material em mãos iniciamos a experiência com um delicioso passeio de escuna pelo litoral capixaba. Saímos da praia de Camburi em Vitória, fomos guiados pelo “capitão” da escuna que relatava historicamente tudo o que víamos pelo caminho: monumentos históricos, belezas naturais da ilha, pescadores em seus barcos e muitas curiosidades. Fomos até o município de Vila Velha, onde fizemos uma parada no Museu Ferroviário. Após conhecê-lo, retornamos para Vitória com o sol já se pondo e oferecendo um lindo visual com seus raios sobre o espelho d’água. Esse passeio foi inesquecível. Várias atividades foram desenvolvidas após esta experiência, entre elas um mural com as fotos exposto para toda a Escola a nossa vivência. Após a experiência de passear pelo litoral capixaba, iniciamos uma pesquisa sobre as paneleiras de Goiabeiras. Famílias, na sua maioria mulheres, que fabricam a tradicional panela de barro, utensílio indispensável na cozinha de um verdadeiro capixaba, e que é utilizada para fazer a moqueca de peixe, prato típico da nossa região. Com a pesquisa, descobrimos uma música do compositor e cantor capixaba Carlos Bona com o nome panela de barro, que reverencia a mesma.

A música contagiou a todos. Nasceu daí um musical, com uma adaptação da música, que apresentamos para toda a Escola e pais de alunos (anexo 05). O sucesso foi total. As crianças não falavam em outra coisa que não fosse moqueca capixaba feita na panela de

barro. Organizamos então um jantar onde o prato servido era a moqueca de peixe com arroz e pirão. O jantar foi mais uma atividade onde as famílias foram envolvidas. O refeitório da Escola foi todo decorado por nós com o tema mar e manguezal. Confeccionamos junto com as crianças os enfeites de mesa que eram uma panelinha de barro com uma moquequinha feita em biscuit (anexo 08). A comida foi feita pelas cozinheiras da Escola, Peinha, Iracy e Vanilza, que também estavam superentusiasmadas com o evento inédito e talvez por isso a comida tenha ficado deliciosa – foi muito elogiada por todos. No dia do jantar, as crianças apresentaram para os familiares outro musical de uma das músicas compostas por nós, de nome *Panela de Barro*.

Após a belíssima apresentação do musical e do delicioso jantar em família, organizamos uma visita ao galpão das paneleiras, que fica no bairro de Goiabeiras em Vitória, para entendermos melhor o processo de fabricação das panelas. O encantamento das crianças foi total, ver o barro “in natura” ser transformado em um utensílio que pode ser usado em nossa cozinha foi fantástico! Elas vivenciaram todo o processo de fabricação da panela - a modelagem, a queima e a pintura, tudo feito artesanalmente.

A visita às paneleiras aumentou o desejo de conhecer mais sobre a cultura culinária capixaba. Aproveitando a arte da modelagem convidamos o artista plástico Irineu Ribeiro, que é ceramista, para falar e mostrar um pouco de sua arte. Fez com as crianças uma oficina de modelagem em argila, confeccionando caranguejos. A atividade foi muito apreciada e as crianças adoraram mexer no barro e fazer caranguejinhos (anexo 12). Depois dessa atividade fizemos uma visita ao manguezal.

Segundo Allegretti (2001, p. 76) citado por Souza: “Os manguezais são ecossistemas situados na zona entre mares, às margens dos oceanos e dos estuários (encontro do rio com o mar). É um ambiente salobro de solo lamacento o por isso pouco compacto”. Fomos ao manguezal para conhecer a árvore que fornece o tanino, tinta utilizada para pintar a panela de barro e para nos aproximarmos do habitat natural do caranguejo, crustáceo muito apreciado na mesa do capixaba (anexo 13). Confeccionamos uma “almofada caranguejo”, que recebeu o nome de “Caco”. Esse caranguejo foi conosco visitar o manguezal e, a partir de então, passou a visitar a casa das crianças semanalmente por meio de sorteio.

As famílias foram orientadas a seguir um roteiro na visita do “Caco” como: relatar por escrito como foi a mesma, se possível registrar com foto e presentear o Caco com algo que tem a ver com ele. A visita do Caco está sendo um sucesso! As crianças e a famílias aguardam ansiosas o dia do sorteio para ver quem vai passar o fim de semana com o amiguinho. A tartaruga é um animal marinho que encanta as crianças. A história “A viagem de Tamar - a tartaruga-verde do mar”, do autor Ângelo Machado, foi contada várias vezes a pedido de todas. Ela relata a trajetória de uma tartaruguinha desde o seu nascimento até quando põe os seus ovos e o ciclo da vida é fechado. Agendamos com o projeto Tamar a vinda do material que eles dispõem para a Escola, ou seja, um kit com uma tartaruga empalhada, ovos de tartaruga e filhote conservados em álcool, DVDs e alguns cartazes. O material ficou conosco por dez dias e foi muito explorado pelas crianças, que se encantavam a todo o momento com as descobertas sobre a tartaruga. Construímos então uma maquete sobre o nascimento da tartaruga.

A Escola fica localizada à beira mar, na praia de Camburi, e para confecção da maquete fomos até a praia buscar areia. Ao chegarmos, observamos que a poluição estava destruindo tudo e matando a vida marinha que lutava para sobreviver. Tinha muitas conchinhas mortas e muita sujeira na areia e isso chamou a atenção das crianças e nos deixou muito tristes. Decidimos então fazer alguma coisa para pedir socorro. Organizamos uma panfletagem pelo bairro onde as crianças e alguns familiares participaram com muito compromisso e alegria por estarem fazendo algo pela natureza e principalmente pela praia do bairro onde residem). Fomos posteriormente visitar outra praia com o nome de Manguinhos, que fica no município de Serra, na grande Vitória, com o objetivo de conhecer a colônia de pescadores. Ao chegarmos encontramos alguns pescadores, pescados e vários barcos ancorados.

As crianças ficaram radiantes com tudo que viram. Entramos nos barcos, caminhamos pela areia e molhamos os pés na água do mar. Fomos, ainda, surpreendidos por uma onda faceira

que quebrou em nossos pés e nos molhou mais do que o planejado, animando o passeio. Lanchamos na praia de Manguinhos e seguimos para uma loja de animais marinhos para comprar alguns peixinhos e montar um aquário na Escola, que foi doado pelo professor de Educação Física, Serge, que participou conosco dessa aventura. Compramos dez peixinhos para o nosso aquário que já havia sido preparado para recebê-los. Ele virou uma atração para toda a Escola. Temos ainda uma pescaria em família que está planejada para acontecer em um Rancho próximo do prédio do Colégio. No decorrer das atividades desenvolvidas, foram sendo compostas músicas pela equipe do grupo dois. Hoje já compomos dez músicas, cinco delas viraram um livro de tecido, que ainda está sendo construído. A técnica utilizada na confecção é carimbo dos dedinhos das crianças.

As dez músicas compostas e cantadas por nós farão parte de um CD que será gravado até o término do projeto e terá uma linda festa de lançamento. O processo de gravação está em andamento e para isso estamos contando mais uma vez com a participação das famílias que estão muito entusiasmadas. O pai da aluna Luíza, Joubert, é músico e toca em uma banda de carnaval fora de época que acontece no bairro. Ele disponibilizou toda a banda para tocar na gravação do CD e também conseguiu a gravadora. Esse CD promete! A professora de música da Secretaria de Educação de Vitória, Larissa, também é nossa parceira neste projeto. Todo o custeio do projeto está sendo feito pela Escola, pelas famílias e por alguns patrocínios que conseguimos com ajuda dos pais. Sabemos que os relatos aqui descritos jamais superarão a riqueza de detalhes do dia a dia, mas esperamos que dê uma noção da experiência vivenciada pelo grupo.

RESULTADOS OBTIDOS

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com elas estabelecemos, que ela tem desejos, ideias, opiniões, capacidade de decidir, de criar, de inventar, que se manifestam desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar portanto que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança, mas relações dialógicas” (Faria & Salles, p. 44).

A culinária capixaba, hoje, é muito apreciada pelas crianças que antes não aceitavam bem esse tipo de alimento.

A conscientização ecológica, preservação das praias e seus habitantes são outros pontos fortes em nossa experiência.

O desenvolvimento da oralidade - as crianças relatam fatos com clareza e coesão. A aproximação das crianças com grupos sociais diferentes dos que elas estão inseridas, como as paneleiras e os pescadores.

O conhecimento sobre a arte da modelagem, como transformar um simples barro em um objeto para decoração ou para ser utilizado em nossa cozinha como a panela de barro.

A visita ao manguezal nos trouxe o conhecimento sobre onde vive o caranguejo e do que ele precisa ser preservado. O desenvolvimento desta experiência nos tem trazido resultados extremamente significativos. Podemos dizer que o carro-chefe desses resultados tem sido o envolvimento das famílias em todas as atividades desenvolvidas até aqui. A visão que as famílias tinham da Educação Infantil mudou muito. Hoje, principalmente nesta faixa etária (1 ano e 7 meses a 3 anos), é vista como uma instituição onde se produz conhecimento e esse anda em via de mão dupla, ou seja, nós ensinamos e aprendemos todo o tempo.

AValiação

Com o projeto “Delícias e Mistérios do Mar” em desenvolvimento e a avaliação sendo um instrumento utilizado permanentemente no nosso dia a dia, podemos dizer que a Escola e a família, juntas, representam a possibilidade de transformação no que se refere à produção de conhecimento. As experiências, vivências, saberes e interesses infantis são pontos de partida para que novos conhecimentos sejam por elas apropriados em situações que lhe despertem o

interesse frente ao inexplorado, ao desconhecido, ajudando-as a descobrirem o desejo envolvido na investigação.

Como mediadora e coautora desta experiência, venho garantindo que no cotidiano escolar as crianças vivenciem situações nas quais tenham oportunidade de escolhas, exercitem sua autonomia, respeitando as suas preferências e desejos.

Acreditamos que é possível desenvolver um trabalho pedagógico de qualidade com crianças de uma faixa etária pequena e mista como essa.

O tema abordado abre as portas do imaginário e nos faz refletir, conhecer melhor o nosso litoral e a nossa culinária e nos instiga a fazer novas experiências. Este projeto nos traz a possibilidade de pesquisa e estudos sobre o nosso Estado e a nossa culinária. Isso é fascinante! A experiência está sendo muito apreciada por toda a Escola e pelas famílias que sempre nos relatam sobre determinadas atitudes e mudanças de comportamento dos filhos. As descobertas feitas pelas crianças é algo prazeroso para elas e para quem está envolvido na ação.

Consideramos que as atividades desenvolvidas estão sendo muito enriquecedoras, tanto para as crianças como para as famílias, sempre inseridas em tudo, quanto para nós, educadores, que estamos tendo a oportunidade de refletir sobre a nossa prática e o nosso fazer pedagógico tão desafiador.

O projeto ainda está em desenvolvimento e já nos encoraja a participar de um concurso tão importante para a educação do Brasil.

Esperamos estar plantando uma semente, e que essa semente seja cuidada com carinho, para nos trazer belas flores e deliciosos frutos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar, na Educação Infantil/ Eulália Bassedas, Teresa Huguet e Isabel Sole; trad. Cristina Maria de Oliveira –Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999
- FARIA, V. L. B; Salles, F.R.T, Educar e Cuidar, em Instituições de Educação Infantil."et al", (org). Coleção Veredas – Formação Superior de Professores. Belo Horizonte: Secretaria Estadual da Educação de Minas Gerais, 2005, V, 7 p. 83 – 117
- LANTIMAN, Denner Ribeiro, disponível em www.paneleirasdegoiabeiras.com.br/historia, Vitória, ES Brasil, acessado em 20 de junho, 2009
- MACHADO, Ângelo, A viagem de TAMAR; A tartaruga Verde do Mar, Editora, Lê
- OLIVEIRA, Inês Barbosa de, Currículos Praticados: Entre a Regulação e a Emancipação, Rio de Janeiro; DP&A, 2003
- PHILLIPS, Trish, O Peixinho Que Gostava de Dar Sustos, Edição, Ciranda Cultural
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL, Volume 2, Formação pessoal e Social, 3, Conhecimento de Mundo, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília MEC/ SEF, 1998
- SANT' ANNA, Clério Borges de, disponível em www.clerioborges.com.br/panela , Vitória, ES, Brasil, acessado em 30 de abril de 2009
- SOUZA, Solange Machado de, Cooperativa Desfiadeiras de Siri: A Organização e a Gestão do Conhecimento, Vitória: Ed. Do Autor, 2008, p, 39
- TICKLE, Jack, O tubarão Engraçado, Edição: Ciranda Cultural
- TICKLE, Jack, O Peixinho Engraçado, Edição, Ciranda Cultural
- VITÓRIA, Secretaria de Educação, Educação Infantil: Um Outro Olhar, Gerência de Educação Infantil, Vitória, ES. 2006
- VYGOTSKY, L. – A Formação Social da Mente, São Paulo: Martins Fontes, 1989